

**ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS MORFOLÓGICOS
ENCONTRADOS NAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS**

José Pereira da Silva (UERJ)

LOPES, Carlos Alberto Gonçalves. *Lições de morfologia da língua portuguesa*. Jacobina: Tipó-Carimbos, 2003, 190 p.

(Contatos pelo telefone (74) 621-3777)

Carlos Alberto Gonçalves Lopes é Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia, Sócio Correspondente da Academia Brasileira de Filologia e membro ativo do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Graduado em Letras pela UERJ, fez cursos de pós-graduação *lato sensu* na UFBA, na UFPB e na FFCL de Vassouras, o mestrado na USP, onde apresentou a dissertação intitulada “A intensificação no português: o intensificador e sua expressão”, e o doutorado na UFBA, onde defendeu a tese “Processos de intensificação na norma urbana culta de Salvador”, trabalhos estes que continuam inéditos.

LIÇÕES DE MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA é um trabalho resultante de suas atividades de pesquisa no projeto “Fundamentos de Morfologia da Língua Portuguesa” do *campus* IV da UNEB, que funciona na cidade de Jacobina, interior da Bahia.

Trata-se de uma obra didática não apenas útil para a docência e para os estudantes de Língua Portuguesa no ensino superior, incluindo-se aí principalmente os dos cursos de licenciatura em Letras, mas também para todos aqueles que desejarem se aprofundar no conhecimento e domínio da nossa língua. (Cf. **Nota Prévia**)

O Professor Carlos faz um recorte dos estudos morfossintáticos da língua portuguesa porque, de fato, ele limita o campo de suas observações ao âmbito vocabular, despreocupando-se, didaticamente, com a relação que os vocábulos têm uns com os outros, na medida do possível.

Segundo Gonçalves Lopes, a adoção da prática pedagógica que supõe ser viável o domínio da língua sem o estudo sistemático da sua gramática revela-se equivocada, principalmente se forem con-

siderados os divulgados em dezembro de 2001 de que entre os 265.000 estudantes de 32 países examinados pelo “Programa Internacional de Avaliação de Alunos”, os brasileiros chegaram em último lugar.

Na verdade o problema está “mais precisamente em não se saber ensinar gramática” – afirma.

No final de sua **Apresentação**, informa:

Este livro não objetiva ser um tratado de morfologia, e muito menos um manual de didática da língua portuguesa, mas um simples roteiro de estudo de morfologia estrutural aplicada à língua portuguesa destinado, dentre outros, aos iniciantes dos cursos de Letras, no qual se teve o cuidado de arrolar uma vasta bibliografia para servir de contribuição aos que desejarem realizar um aprofundamento posterior acerca dos diversos assuntos aqui abordados.

Seguindo, com alguns desvios, a mesma trilha percorrida por Joaquim Mattoso Câmara Jr., tentou-se oferecer um tratamento didático no modelo descritivo do insigne mestre, enriquecendo aqui e ali com a contribuição de diversos especialistas brasileiros e estrangeiros, completando lacunas e unificando o que existe por aí, disperso em várias obras e artigos de renomados estudiosos da matéria. Além disso, diante de alguns pontos controversos, teve-se o cuidado de posicionar-se, sugerindo alternativas mais coerentes e/ou convincentes.

O mérito desta obra não está, pois, em ser original, mas principalmente em ser acessível àqueles que desejam adquirir um conhecimento mínimo de um assunto tão complexo, controverso e hermético. Espera-se conseguir atingir tal propósito exatamente porque é fruto do labor incessante ao longo de alguns anos de pesquisa em que se tentou ser conciso, não prolixo; esclarecer, não confundir; simplificar, não complicar. (p. 16-17)

Nos dezoito capítulos abaixo-relacionados, além da “Nota Prévia”, da “Apresentação” e da “Bibliografia”, Carlos Alberto Gonçalves Lopes sintetiza suas reflexões sobre a morfologia da língua apresentando propostas viáveis para se tentar uma solução de partes controversas na tradição gramatical, principalmente na tradição da gramática pedagógica, que prima por excessiva simplificação da norma, que mal basta para deixar os estudantes “boiando” no mar de dúvidas levantadas nestes estudos:

1. **Pressupostos teóricos (com onze subcapítulos);**
2. **Estrutura e análise mórfica dos vocábulos (com oito subcapítulos e proposição de dezesseis “princípios básicos para a análise mórfica dos vocábulos”);**

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

3. Classificação dos morfemas (com quatro subcapítulos);
4. Prefixos e prefixóides;
5. Sufixos e sufixóides;
6. Processos de formação dos vocábulos (com onze subcapítulos);
7. Categoria de gênero (com oito subcapítulos);
8. Categoria de número (com nove subcapítulos);
9. Categoria de grau (com sete subcapítulos);
10. Categorias de pessoa, tempo e modo (com três subcapítulos);
11. Categoria de voz (com quatro subcapítulos);
12. Categoria de aspecto (com dois subcapítulos);
13. Padrão geral da conjugação verbal (com quatro subcapítulos);
14. Padrão especial da conjugação verbal (com sete subcapítulos);
15. Classes dos vocábulos formais (com quatro subcapítulos);
16. Categorias gramaticais do discurso (com cinco subcapítulos).

Em minha modesta opinião, o que mais valoriza o trabalho do jovem doutor Carlos e a forma despretensiosa com que apresenta propostas que se contrapõe aos estudos tradicionais da gramática normativa sem, em qualquer momento, agredir com as críticas ferinas que são comuns nesta modalidade de trabalhos.

Quando apresenta suas críticas, fá-lo como uma nova proposta para solucionar um problema mal resolvido por alguém, segundo seu ponto de vista e sua metodologia.

É tão seguro de si que reconhece não ser o dono da verdade absoluta nem a palmatória do mundo. Por isto, sugiro que seja lido com especial carinho o seu capítulo sobre a “Categoria de Gênero”.